

Imaginário do mangá. Por que os jovens brasileiros lêem mangá?

Mônica Lima de Faria

Este trabalho apresenta o resultado de entrevistas feitas com jovens brasileiros, a fim de descobrir alguns dos possíveis motivos do consumo de mangá –quadrinhos japoneses– no Brasil. As análises das entrevistas foi elaborada a través das perspectivas axiológica, estética, da comunicação e do imaginário.

Esta pesquisa é um capítulo de uma dissertação de Mestrado em Comunicação Social intitulada Pós-Modernidade nas Imagens dos Mangás, defendida em Janeiro de 2007 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, que se baseia numa metodologia de interpretação hermenêutica sugerida por Thompson (1995). A parte apresentada a seguir expõe a análise de depoimentos de leitores de mangá –histórias em quadrinhos japonesas – para um melhor entendimento do motivo de consumo deste no Brasil.

Com as transformações culturais pelas quais passamos, do modernismo ao contestado pós-modernismo, estudar o mangá, obra de outra cultura que vem criando nichos de mercado e culturas no Brasil, transformando o imaginário de quem o lê, pode ajudar na compreensão dos fenômenos modernos e pós-modernos na nossa sociedade. Tudo isso torna este trabalho relevante para toda uma comunidade de comunicadores e afins, que precisam compreender o espaço onde estão inseridos para poderem agir sobre ele. Os depoimentos foram coletados sob a forma de entrevista despadronizada em profundidade, conforme indicada para

a pesquisa qualitativa por Bardin (1977). As entrevistas ocorreram individualmente, e foram analisadas com o enfoque da hermenêutica de profundidade, de acordo com Thompson (1995).

O conjunto de entrevistados constituiu-se de sete sujeitos, sendo três estudantes universitários, uma estudante com Ensino Médio completo e três estudantes de Ensino Médio. Todos os entrevistados encontravam-se na faixa etária entre 15 e 25 anos.

A razão dessa escolha atem-se ao fato de que os desenhos animados e as revistas em quadrinhos japonesas em questão são consumidas, geralmente, por sujeitos dessa faixa de idade (Luyten, 2000), que têm, portanto, familiaridade com os mangás. Foram excluídos das entrevistas professores e especialistas em mangá, para não induzir respostas altamente especializadas. A análise foi dividida em quatro categorias: perspectiva axiológica, perspectiva da comunicação, perspectiva estética e perspectiva do imaginário.

Analisadas as respostas dos entrevistados, constatou-se alguns dos possíveis motivos de consumo do mangá no Brasil, dados relevantes a serem observados no meio acadêmico, uma vez que os mangás compreendem opiniões das mais diversas: favoráveis, contrárias, de valores e morais diferentes, uma vez que é estudado um produto que não é oriundo da cultura ocidental, mas sim de uma cultura oriental da qual se tem apenas percepções e noções, que são passadas através dos meios de comunicação em geral.

Esta conferencia fue dictada por **Mônica Lima de Faria** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS. Brasil) el miércoles 1 de agosto en el 2º Encuentro Latinoamericano de Diseño 2007, Facultad de Diseño y Comunicación, Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina.

O esclarecimento e a indústria cultural sob a ótica de Theodor Adorno

Artur Lopes Filho

A presente proposta de comunicação tem como objetivo expor a crítica diante ao processo histórico observado pelo renomado filósofo da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno, por sobre a sociedade ocidental integrada dita esclarecida; por sobre seu sistema econômico hegemônico e sua ferramenta de convencimento das massas: a indústria cultural.

Adorno é reconhecido até os dias de hoje pelo seu trabalho nas questões que fundamentam a cultura e a existência humana na era moderna, radicalmente marcada pela realidade do mundo capitalista. Considerado um dos principais contribuintes da “Escola de Frankfurt”, Adorno desenvolveu junto a Horkheimer, o mais renomado estudo de sua vida, a “Dialética do Esclarecimento”.

Dentre as reflexões desenvolvidas por Theodor Adorno acerca da sociedade contemporânea, está o já clássico conceito de “Indústria Cultural” (parte integrante do livro “Dialética do Esclarecimento”), que constitui um marco nos estudos da comunicação e da cultura de massa.

Ainda que não tenha sido um teórico voltado para os estudos em comunicação, o pensamento de Adorno abrange a arte, a literatura, a música e a cultura de massa em sua relação com a mídia, articulando uma profunda reflexão sobre o ser humano na sociedade capitalista ocidental.

A *Dialética do Esclarecimento*, escrita nos anos finais da Segunda Guerra Mundial, marca a perplexidade dos autores com a crise instaurada pelos regimes totalitários do século XX. A ruptura que a guerra e o Holocausto representaram para a arte, a cultura, a vida, das sociedades européias e, em última estância, à civilização ocidental é a grande questão desta obra instigante e ainda atual, que tornou-se um marco no mundo acadêmico, constituindo-se como um dos principais textos da chamada Teoria Crítica da Sociedade.

Com a finalidade de expor a visão de Adorno acerca da Indústria Cultural, é preciso compreender o entendimento